



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS - I
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA PLENA EM
PEDAGOGIA**

EDNADI MENEZES ARAÚJO

**O BRINQUEDO, A CRIANÇA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A APRENDIZAGEM
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAMPINA GRANDE – PB
2016**

EDNADI MENEZES ARAÚJO

**O BRINQUEDO, A CRIANÇA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A APRENDIZAGEM
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Prof^a. Ms. Rosimary Alves de Melo

CAMPINA GRANDE – PB
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A663b Araújo, Ednadi Menezes de
O brinquedo, a criança e sua importância para a aprendizagem na educação infantil [manuscrito] / Ednadi Menezes de Araújo. - 2016.
27 p. nao
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Ma. Rosemary Alves de Melo, Departamento de Educação".

1. Educação Infantil 2. Lúdico 3. Aprendizagem 4. Criança
I. Título.

21. ed. CDD 371.337

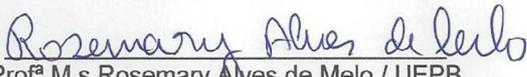
EDNADI MENEZES ARAÚJO

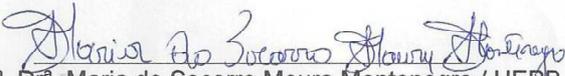
O BRINQUEDO, A CRIANÇA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A APRENDIZAGEM
NA EDUCAÇÃO INFANTIL

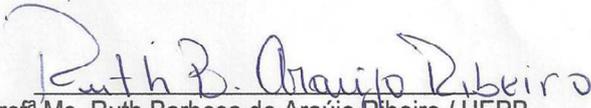
Artigo apresentado ao Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual
da Paraíba – UEPB, como requisito
parcial para obtenção do título de
Graduação em Licenciatura Plena em
Pedagogia

Aprovada em 12 / dezembro / 2016.

BANCA EXAMINADORA


Profª M.s Rosemary Alves de Melo / UEPB
Orientadora


Profª. Drª. Maria do Socorro Moura Montenegro / UEPB
EXAMINADOR


Profª Ms. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro / UEPB
EXAMINADOR

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus,
A meu esposo e meus filhos, que me
encorajaram a nunca desistir dos meus
ideais.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre foi fiel comigo e quando me sentia fraca ele me fazia forte, me mostrando que sou mais que vencedora.

Ao meu esposo Ailton, que me estendeu a mão sempre que precisei; aos meus filhos, que mesmo sem entenderem compreendiam que necessitava concluir esse trabalho.

Aos meus pais, por me dedicarem confiança e zelo em todos os momentos.

Às minhas amigas Patricia e Cristiane, pois disponibilizaram toda força e carinho nos momentos de desafios.

Enfim gostaria de agradecer a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para finalização desse estudo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. A CRIANÇA E O SEU DESENVOLVIMENTO	10
2.1. O Brinquedo e sua Função no Desenvolvimento Infantil.....	11
2.2. A Importância do Lúdico para o Desenvolvimento Infantil.....	17
2.3. O Professor como Mediador na Relação do Brinquedo e a Criança...	18
3. REFERENCIAL METODOLÓGICO	21
4. DESCRIÇÃO DA OBSERVAÇÃO	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
6. REFERÊNCIAS	26

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo refletir sobre a importância do estímulo do brinquedo no processo de aprendizagem na Educação Infantil. A partir do valor expressivo da manipulação do objeto e do seu valor simbólico e a mediação concisa do professor. O trabalho é fruto da experiência no âmbito de uma escola privada da cidade de Campina Grande – PB, com observação da rotina das professoras da Educação Infantil, dos turnos manhãs e tarde. Utilizamos o registro para descrever a utilização e assiduidade do brinquedo na aprendizagem, assim como, a importância que o professor dispõe com o trabalho desse elemento em sua sala de aula. Fundamentamos o trabalho com autores que tratam o lúdico como ferramenta de disponibilidade da aprendizagem como Vygotsky (1998), Piaget (1975), Froebel (2001) dentre outros. Diante da apreciação, constatamos que as professoras apresentam dificuldades em perceber a importância da ludicidade como veículo para o desenvolvimento social, intelectual e emocional, entendendo que as ações lúdicas como auxiliador e amenizador de comportamentos agitados ou apenas como facilitador da atividade proposta. Não englobando o lúdico como significador da aprendizagem que possibilita a criança o desenvolvimento físico, cognitivo e psicológico. Concluindo a necessidade de reflexão do professor e ampliação da concepção da utilização do brinquedo em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil, Aprendizagem, Criança, Brinquedo.

1. INTRODUÇÃO

Nosso trabalho visa refletir sobre a importância do estímulo do brinquedo no processo de aprendizagem na Educação Infantil. A partir do valor expressivo da manipulação do objeto e do seu valor simbólico e a mediação concisa do professor. No sentido de entender melhor o desenvolvimento dessa fase, se faz necessário a avaliação e reflexão do professor, já que nem todos eles sabem, que a brincadeira na vida das crianças, é indispensável na sua educação, pois é a base para estruturar sua formação, mental e física. Sendo esse tempo disponível para a brincadeira todos os dias da rotina de sala de aula, devendo o professor planejar e sistematizar uma variedade diferenciada para atingir esse direito da criança.

Sabemos que toda criança tem direito a brincar. Existem algumas leis nacionais e internacionais que afirmam que esse comportamento seja garantido para todas possibilitando o direito a uma infância saudável. “Esse direito é tão fundamental que foi incluído na Declaração das Nações Unidas dos Direitos da

Criança em 1959 e reiterado em 1990, quando a ONU adotou a Convenção dos Direitos da Criança”.

O universo lúdico é muito amplo, o brinquedo desponta como suporte relevante na construção do conhecimento e desenvolvimento da criança, isso implica dizer que em um planejamento escolar na Educação Infantil os brinquedos necessitam estar continuamente em evidência. Através do brincar, a criança desenvolve elementos fundamentais na formação da personalidade, visto que aprende, experimenta situações, organiza suas emoções, processa informações, constrói autonomia de ação, entre outros.

A metodologia utilizada no trabalho foi do tipo descritiva, com abordagem qualitativa, utilizando assim, comentários relevantes acerca das observações em sala de aula.

Nesse contexto a importância desse artigo direciona-se para o fato da necessidade de significar o brinquedo como um elemento essencial para o processo de desenvolvimento da criança na fase da Educação Infantil.

2. A Criança e o seu Desenvolvimento

A fase de maior desenvolvimento do ser humano ocorre nos primeiros anos de vida que vai desde o nascimento até a adolescência, nesse período mudanças físicas e mentais ocorrem no indivíduo.

Segundo Vigotsky (1998), o desenvolvimento da criança é um processo dialético complexo caracterizado pela precocidade e processos adaptativos que superam os procedimentos que a criança encontra dentre outros fatores.

Piaget (1989) classifica o desenvolvimento intelectual da criança em estágios, a partir do momento em que as funções nervosas permitem à criança libertar-se dos automatismos, aquilo que era reflexo começa a do lugar ao aprendido. Ou seja, surge no sujeito o comportamento inteligente, os esquemas motores e estes esquemas são utilizados para processar e identificar a entrada de estímulos para organização da aprendizagem. O brinquedo é um desses estímulos, onde a criança

na relação que estabelece com esse objeto, passa a determinar as ações sensório motoras na construção do saber e da subjetividade infantil.

Com o surgimento da linguagem, processa-se um novo período, que se une ao anterior e ampliam as atividades da criança os símbolos, a representação mental. É denominada de primeira infância, ou período pré-operatório, intuitivo ou simbólico. Quando a criança interioriza aspectos do seu corpo e revelá-los verbalmente através da função simbólica. A linguagem manifesta as ações interiores da criança, o raciocínio. Contudo, esse pensamento ou raciocínio apresenta dificuldades para se desenvolver. Este período é o de preparação para as operações lógico-matemáticos e se estende até os seis ou sete anos, mais ou menos.

Após esse processo em que a criança se coloca como o centro, ela passa para outro estado onde não é mais centro e sim um organismo relacionado com os outros, denominado por Piaget de período-concreto. Durante esse estágio a criança adquire novos esquemas internos importantes, como o desenvolvimento da inteligência revelando que a criança construiu um raciocínio lógico, coerente, diante de problemas, favorecendo as relações interindividuais. Portanto, essa nova forma de pensamento tem seus limites, não podendo ultrapassar o mundo concreto vivido pela criança. Em termos de idade, diríamos que ele vai dos seis, sete anos, mais ou menos, até os dez, doze anos aproximadamente.

O último dos períodos do desenvolvimento da inteligência descritos por Piaget começa na adolescência, esse é o período operatório-formal ou hipotético-dedutivo onde o indivíduo rompe as barreiras da realidade concreta da prática atual e se interessa por problemas duvidosos, hipotéticos “[...] sem relação com a realidade vivida no dia-a-dia, ou por aqueles que antecipam, com uma ingenuidade desconcertante, as situações futuras do mundo, muitas vezes quiméricas” (PIAGET, 1975: 63).

Entender esses estágios é imprescindível para conhecer o processo evolutivo da criança, compreende-la em sua totalidade psíquica e dentro dos caminhos percorridos pela criança.

2.1 O Brinquedo e sua Função no Desenvolvimento Infantil

O brinquedo em sua complexidade propõe um estímulo significativo, mas que ainda merece atenção por muitos pesquisadores, esse objeto não se faz parte integrante da cultura propriamente dita, uma vez que passa a ser muitas vezes um contexto do mundo adulto, ou de uma realidade desejável da indústria e da mídia, fazendo assim com que as crianças se adaptem a simbolizar a imagem do brinquedo de prontidão.

A criança em seu processo de desenvolvimento busca através do mundo da fantasia e do jogo simbólico, assimilar a esfera mais ampla da realidade para agir sobre ela. Dessa forma, o brinquedo tem fundamental importância para esse aspecto, através do lúdico ela reproduz ações variáveis, na tentativa de construir e reconstruir as situações para suprir o que não é realizável.

Dentro do valor expressivo do brinquedo, podemos associá-lo a duas significações: a manipulação do objeto em si e o valor simbólico que a imagem é produzida socialmente. Tais funções, trás um sentido mais amplo favorecendo a brincadeira e ao desenvolvimento integral da criança. Em relação ao significado ou conceito do brinquedo Brougere 1995, define como “objeto que a criança manipula livremente, se estar condicionado às regras ou a princípios de utilização de outra natureza”.

É importante que a criança seja estimulada desde muito cedo com brinquedos e brincadeiras adequadas, de acordo com sua faixa etária, respeitando sempre a maturidade, individualidade e todos os aspectos importantes do desenvolvimento infantil.

De acordo com Oliveira (2000) e Barros (1988), elencamos alguns brinquedos de acordo com a faixa etária;

- I. De 3 a 6 meses; argolas de brinquedos, bichinhos de borracha, objetos sonoros, móveis, chocalhos, pulseiras ou tornozeleiras sonoras, dentre outros;
- II. De 6 meses a 1 ano; bolas, bichos de boarracha e de pano, jogo deargolas, flutuadores de figuras, tapetes de figuras e de mãozinhas, etc;

- III.** De 1 ano a 1 ½; bichos de pelúcia, caixinha surpresa, quadrinho divertido do caminhão, bolas coloridas, massinha, bonecos, carrinhos de empurrar, dedoches, talheres de plásticos, fantoches, entre outros;
- IV.** De 1 ½ a 2 anos; panelinhas, carrinhos, caminhões, lápis de cor, quebra cabeça, bonecas, capas de lápis, painel curioso, jogo de cubos, quadrinho para costurar, bichinhos de pelúcia, velocípede, mobílias, instrumentos musicais, histórias simples, fantasias, jogo de cubos, etc.

Os brinquedos mais recomendados para o período pré-operatório segundo Piaget (1975), são:

MANIPULAÇÃO DE BRINQUEDOS E JOGOS

IDADE	BRINQUEDOS
2 a 3 anos	Cavalinho de pau- blocos de construção, bola, kits para brincar na areia, carrinhos de puxar, bola.
3 a 4 anos	Patinete – vestuários que representam várias profissões – lápis de cor – quebra cabeça – bonecas.
4 a 5 anos	Instrumentos musicais com apitos- tambores – cornetas – bicicleta pequena – baldes – livros com gravuras e histórias simples – pula corda etc.
5 a 6 anos	Dominó – massinha para modelar- giz de cera – palhaços – bonecos – frutas e legumes de plástico – miniaturas de animais –

	super-trunfo- papéis colorido – cola, etc.
6 a 7 anos	Xadrez – patins – bicicleta – patinete – skate – baralho – dama- bola – bolinha de gude – vídeo-games – quebra-cabeça, etc.

Os brinquedos, são suportes importantes para incitar o desenvolvimento infantil, mas para essas atividades acontecerem o professor, em sala de aula, necessita conduzir essas vivências, promovendo, dessa forma, a criança o crescimento saudável, já que o brincar é a tarefa principal para o desenvolvimento.

[...]Faz-se necessário ressaltar que, na brincadeira, o que prevalece é a liberdade. Sendo assim, a fantasia não tem limites, pois além de ser prazerosa, é essencial no desenvolvimento infantil, o que favorece e contribui para a formação da autonomia e autoafirmação da criança na construção da identidade (CUNHA, 2009:105).

O lúdico é elemento fundamental para o desenvolvimento da criança e para ela se desenvolver precisa brincar, onde segundo Piaget 1989, a forma da criança assimilar e transformar o meio para que esta se adapte as suas necessidades. Trata-se de um processo de confrontação, entre a conservação de determinadas significações já existente no mundo infantil, e a substituição de conteúdos simbólicos das novas significações.

O brinquedo em sua exploração e no aprendizado concreto do mundo exterior estimula os órgãos dos sentidos, a função sensorial, a função motora e a emocional. A brincadeira tem uma enorme função social, desenvolve o lado intelectual e principalmente cria oportunidades para a criança elaborar e vivenciar situações emocionais e conflitos sentidos no dia a dia.

A importância do brinquedo decorre de sua capacidade de instigar a imaginação infantil, e é através dele que a pedagogia se justapõe ao lúdico, ou seja, o brinquedo passa ser visto como algo sério, conseqüente e não apenas o instrumento que as crianças utilizam para se divertir e ocupar seu tempo, mais é um objeto é capaz de educá-las e torná-las, no tempo.

Ao ver o brinquedo, a criança é tocada pela sua proposta, reconhece umas coisas, descobrem outras, experimenta e reinventa, analisa, compara e cria. Sua imaginação se desenvolve e suas habilidades também. Enriquecendo seu mundo interior, tem mais coisas a comunicar e cada vez mais pode participar do mundo que a cerca, suavizando o impacto provocado pelo tamanho e pela força dos adultos, diminuindo o sentimento de impotência da criança.

Balizar os aspectos construídos pela criança ao longo da fase inicial, não seria o mais ideal, mas buscar entender cada fase de desenvolvimento, assim como os brinquedos específicos para construção saudável desse sujeito, em sala de aula, possibilitando dessa forma uma vivência lúdica intensa para a interiorização dos aspectos: bio-psico-social.

O brinquedo quando manipulado pela criança, apresenta um valor lúdico eficaz na estruturação e impregnação cultural; através da dimensão simbólica do brincar, a criança experimenta uma parcela da civilização, ou seja, ela tem acesso a costumes e rotinas estabelecidos pelos adultos. Como por exemplo, a boneca bebê, intrinsecamente esse brinquedo contempla a efetivação da maternidade sob a imagem representada no brinquedo. Como descreve Brougère (1995) “a criança em sua brincadeira, não se contenta em desenvolver comportamentos, mas manipulam as imagens, as significações simbólicas que constituem uma parte da impregnação cultural à qual está submetida” (p 25).

No processo de aprendizagem a brincadeira é de grande importância, pois permite que a criança avance muito mais do que nas atividades da vida real, transpondo a realidade do adulto para o seu mundo infantil. “Por ser uma ação iniciada e mantida pela criança, a brincadeira possibilita a busca de meios de ação, pela exploração, ainda que desordenada, e exerce papel fundamental na construção do saber-fazer” (KISHIMOTO, 2002. p. 146)

A criança ao atuar no mundo imaginário com a brincadeira do faz-de-conta ela, esta vivenciando inconscientemente uma zona de desenvolvimento proximal, no

sentido de construir um cenário representado de regras da sua cultura. O comportamento apresentado na brincadeira, quando ela está brincando é diferente da vida real, e essa viagem imaginária manipulando o brinquedo instala situações subjetivas a certas regras de conduta.

Para Vygotsky (1998) o brinquedo em atividade da brincadeira é convertido em forma subjetiva ou imagem, e ao mesmo tempo, a atividade é transformada em efeito objetivo ou resultado. Ele define atividade como o processo de transformação científica entre:

Sujeito ↔ Atividade ↔ Objeto

Nessa perspectiva, o brinquedo é uma atividade infantil que se relaciona com o desenvolvimento, através das ações independentes da vida real. Ele prepara a criança para transpor de uma etapa para outra, ou seja, o objeto concreto quando manipulado passa a atribuir significações para o sistema central no desenvolvimento da criança.

E não podemos citar o brinquedo sem falar na ação do brincar e da brincadeira. Quando a criança é privada da necessidade do brincar, vários distúrbios podem surgir no seu comportamento: problemas de sono, irritabilidade excessiva, agressividade, dificuldades de relacionamento em geral. Em cada fase do desenvolvimento, o brincar tem funções diferentes, mas o não brincar trará resultados negativos.

Segundo Vygotsky (1998), brincar propicia o desenvolvimento de aspectos específicos da personalidade:

- **Afetividade:** tanto bonecas, ursinhos como brinquedos que favoreçam a dramatização de situações de vida adulta, equacionam problemas afetivos da criança.
- **Motricidade:** a motricidade fina e ampla se desenvolve através de brinquedos e brincadeiras como: bolas, chocalhos, jogos de encaixe e de empilhar, etc;

- **Inteligência:** o raciocínio lógico-abstrato evolui através de jogos do tipo quebra-cabeça, construção, estratégia etc;
- **Sociabilidade:** a criança aprende a situar-se entre as outras, a se comunicar e a interagir através de todo tipo de brinquedo;
- **Criatividade:** desenvolvem-se através de brinquedo como oficina, marionetes, jogos de montar, disfarces, instrumentos musicais, etc.

Para Vygotsky (1998) e Leontiev (1998), o brinquedo tem intrínseca relação com o desenvolvimento infantil, em especial na idade pré-escolar. Ainda que, os autores não o considerem como o único aspecto predominante na infância, é o brinquedo que harmoniza o maior avanço na capacidade cognitiva da criança. É por meio do brinquedo que a criança se acomoda do mundo real, domina conhecimentos, se relaciona e se integra culturalmente. Ao brincar e criar uma circunstância imaginária, a criança pode assumir diversos papéis.

Ao observarmos uma criança em idade pré-escolar desempenhando algum tipo de atividade, é fácil compreender que o brincar de faz-de-conta é constante em suas ações e atitudes, pois como já mencionamos é esse saber que vai determinar o desenvolvimento de muitas capacidades na criança.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, pode se comunicar por meio de gestos, sons, e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva algumas capacidades importantes, tais como a atenção, imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras papéis sociais (Referencial Curricular Nacional, 1998, p. 22).

Portanto para ampliação dos conhecimentos e desenvolvimento integral da criança as atividades lúdicas são fundamentais, paralelamente o brinquedo se torna um convite para estimulação da brincadeira e do mundo imaginário, fazendo com que a ação do brincar se torne mais atrativo e realizável.

2.2- A Importância do Lúdico para o Desenvolvimento Infantil

O lúdico tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento da criança. Na verdade ele pode ser considerado a principal atividade da criança, aquela na qual ocorrem importantes mudanças em seu desenvolvimento psíquico, preparando caminhos de transição para os níveis mais elevados do desenvolvimento, dentre eles os aspectos: sócio emocional, cognitivo, motor e psicomotor.

É importante ressaltar que muitas vezes na escola a hora de brincar está presente em lugares e horários determinados como: hora do recreio, a aula de educação física, no cantinho da sala, onde uns pequenos grupos estão concentrados em jogos que a professora escolheu para ajudá-la a ensinar algum conteúdo. Sabemos que na Educação Infantil a brincadeira se faz presente nas mais variadas situações e formas, só que ainda existe a concepção de alguns educadores que acabam separando as brincadeiras das “tarefas sérias”. Diante dessas situações, somos induzidos a perguntar: “Mas, afinal qual a importância da brincadeira na vida da criança e qual o lugar que ela pode ou deve ocupar na escola”. Vamos aqui procurar examinar algumas dessas indagações, segundo alguns autores que procurou fundamentar a importância do lúdico para o desenvolvimento da criança.

Segundo Piaget (1975, p 26) a brincadeira infantil é uma assimilação quase pura do real ao eu, não tenho nenhuma finalidade adaptativa. “a criança enquanto pequena busca incessantemente adaptar-se no mundo social dos adultos, onde as regras e os interesses ainda lhe são estranhos, e inúmeros objetos, acontecimentos e relações que ela ainda não compreende”. Nesse processo de adaptação ao mundo adulto a criança não consegue satisfazer todas as suas necessidades, assim à criança brinca porque o brincar exerce um papel fundamental que é equilibrar o afetivo e o intelectual. A brincadeira é, então, uma atividade que transforma o real, por assimilação quase pura às necessidades da criança, em razão dos seus interesses afetivos e cognitivos.

Vygotsky (1988), também analisa a emergência e o desenvolvimento da brincadeira nas relações sociais da criança com o mundo adulto. O autor afirma que, na idade pré-escolar algumas modificações ocorrem no processo de desenvolvimento da criança, passando a interessar-se por uma esfera mais ampla da realidade e sente a necessidade de agir sobre ela. Atuando sobre as coisas é a maneira que a criança encontra de senti-las, conhecê-las e compreendê-las. Nesse período ela procura não apenas ter o contato sobre as coisas, mas faz um esforço em transpor para o mundo adulto, se comportando como um adulto, como por exemplo: brincar de médico ou dirigir um carro. Então a partir daí surge a necessidade das brincadeiras, suprimindo o que não é realizável imediatamente.

Do ponto de vista cultural e social, o lúdico tende a integrar a criança no seu meio, ensinando-nos diversos aspectos, através dos símbolos da cultura. É através do brincar que a criança constrói o mundo, expressa aquilo que tem dificuldade de colocar em palavras, sua escolha é motivada por processos e desejos íntimos, pelos seus problemas e ansiedades. É brincando que ela aprende que, quando perde no jogo ou brincadeira, o mundo não se acaba.

Do ponto de vista pedagógico, muitos educadores se colocaram acerca do valor educativo do lúdico. Froebel (1826) explorou o jogo espontâneo da criança através das várias etapas da sua evolução, mostrou a importância de propiciar experiências adequadas para o desenvolvimento harmônico do pensamento.

Percebemos, a importância do lúdico na Educação Infantil, sabendo que é a partir da brincadeira ou do jogo, que a criança enfrenta situações de conflitos de forma mais natural, criando, dessa forma, possibilidades de experimentar, descobrir, inventar e conferir mais habilidades. Admitir o crescimento e o desenvolvimento das funções da criança sem considerar o brincar seria infundável, uma vez que, a criança modela a sua personalidade utilizando esse impulso irresistível e é através da brincadeira que ela concretiza potencialidades intra e interpessoal, no meio no qual está inserida.

2.3- O Papel do Professor na Relação do Brinquedo e a Criança.

A atuação do professor de educação infantil, como intercessor das relações entre crianças e os diversos universos sociais, nos quais elas se encontram inseridas, facilita gradativamente, o desenvolvimento das capacidades direcionadas a tomada de decisões, a solidariedade, a construção de regras, a cooperação, ao respeito a si mesmas e ao outro.

O professor tem influência direta na qualidade do brincar das crianças. É essencial a compreensão para o brincar como atividade dinâmica. Em cada contexto as crianças brincam dentro de uma diversidade, assim como, para diferentes gerações, algumas configurações de brincadeiras também mudam. Por isso, devemos entender que as peculiaridades das brincadeiras se transformam, dependendo de quem, quando e onde o sujeito brinca.

Concordamos com Brougère (2001), quando afirma que a brincadeira depende da interpretação dos atores sociais. "A brincadeira não é um comportamento específico, mas uma situação na qual esse comportamento toma uma significação específica" (Brougère, 2001, p. 100). O autor fala sobre a liberdade da brincadeira, da necessidade da escolha, de querer brincar, a "magia do jogo" pode acontecer nas mais diferentes situações e ambientes, basta querer.

A mediação pedagógica se destaca das interações cotidianas pela intencionalidade da ação. Fontana (2000) explica que

[...] Nas interações escolarizadas, a orientação é deliberada e explícita, no sentido da aquisição de conhecimentos pela criança. Na escola, a relação entre adultos e crianças é de ensino, e tem como finalidade imediata aprender ou ensinar. É uma relação explícita para seus participantes. A criança entende qual o papel do professor e o que é esperado dela nesse contexto" (FONTANA, 2000, pg, 23).

Necessitamos entender que a mediação não acontece apenas quando o professor interfere diretamente numa atividade, mas a sua presença, a organização do espaço, dos objetos e dos horários são também exemplos de mediação. Brougère (2001) nos alerta para o papel do educador na brincadeira, que deve ser o de construir um ambiente que possibilite e estimule a brincadeira. Um professor mediador constrói um ambiente também mediador do brincar.

A importância do ambiente escolar deve estar adaptado e construído para e com a criança, e suas necessidades como foco, é muito relevante ao se pensar nas possibilidades de mediação do brincar na escola. As salas completamente ocupadas com mesas e cadeiras, que sempre devem estar organizadas da mesma forma, estantes fechadas e brinquedos guardados inibem o brincar. Não só o professor, mas também a equipe escolar deve estar atenta à disposição de materiais nas salas. Assim como explica Pimentel (2007, p. 235):

[...] não é suficiente disponibilizar às crianças brinquedos e jogos; é fundamental organizar o cenário ludo-educativo e estabelecer modalidades interativas que extraiam os melhores proveitos da brincadeira para o desenvolvimento cognitivo.

Entender o universo infantil é algo complexo, no qual os professores da Educação Infantil, precisam se debruçar para compreender e interagir no processo do desenvolvimento infantil. Em nossa realidade, concorreremos com uma gama de atrativos tecnológicos, onde as crianças desde muito cedo são envolvidas, os jogos eletrônicos, os brinquedos cibernéticos, até mesmo a diversidade industrial contemplada pela mídia, nos leva a refletir os momentos sublimes do brincar em sala de aula para tal processo.

A aprendizagem decorrente da brincadeira vem da experimentação que a atividade propicia. O professor pode possibilitar grande experimentação por parte das crianças. As maneiras de mediação que o professor pode utilizar no ambiente da educação infantil são muitas, basta que ele reconheça o valor dos objetos, do ambiente, da sua ajuda e orientação e, principalmente, da sua organização, para assim possibilitar uma qualidade no brincar de seus alunos. Portanto, no processo da educação infantil o papel do educador é de suma importância, pois é ele quem cria os espaços, disponibiliza materiais, participa das brincadeiras, ou seja, faz a mediação na construção do saber.

3. REFERENCIAL METODOLÓGICO

Este é um artigo, cujo objetivo é refletir sobre a importância do estímulo do brinquedo no processo de aprendizagem na Educação Infantil, a partir do valor expressivo da manipulação do objeto e do seu valor simbólico e a mediação concisa do professor. Para o desenvolvimento desse trabalho, optou-se pela pesquisa do tipo descritiva, com abordagem qualitativa, que segundo ALMEIDA (1996) em tal pesquisa, dados são registrados e analisados, sem interferência do pesquisador.

O trabalho foi fruto da experiência no âmbito de uma escola privada da cidade de Campina Grande – PB, com observação rotina das professoras da Educação Infantil, dos turnos manhãs e tarde.

Utilizamos a observação interativa como elemento para utilização dos dados e descrição do artigo, analisamos a significação do brinquedo na aprendizagem, assim como a importância de o professor trabalhar o lúdico nas aulas de Educação Infantil.

4- CENAS DA ESCOLA

Diante da conclusão de fatos e da sistematização da rotina de sala de aula, realizamos o registro de descrição, com comentários relacionados a prática do brinquedo nos planejamentos das professoras de Educação Infantil. Considerando o consenso e/ou divergências entre as professoras.

No contexto analisamos as aproximações do ponto de vista das professoras, acerca da importância de utilizar o brinquedo como ferramenta de aprendizagem em sala de aula.

As educadoras foram pontuais na utilização dos brinquedos ou jogos como ferramenta de apoio na rotina de sala de aula, o que demonstram valorizar o brincar como elemento primordial da fase de desenvolvimento na Educação Infantil, assim como, para aprendizagem, mas ainda não podemos afirmar se esse brincar esta

influenciado por uma ação de apenas “entreter” as crianças ou relacionar com o processo de aprendizagem.

Negrine (1994), em estudos realizados sobre aprendizagem e desenvolvimento infantil, afirma que "quando a criança chega à escola, traz consigo toda uma pré-história, construída a partir de suas vivências, grande parte delas através da atividade lúdica"(NEGRINE, 1994, p. 20), comprovando assim que o brincar pode ser utilizado como um elemento facilitador para a aprendizagem significativa baseada em experiências vividas.

Quanto a frequência de utilização dos brinquedos manipulativos em sala de aula, podemos constatar que **todas** as professoras utilizam ao menos duas vezes por semana o brinquedo nas aulas, o que é um fator preocupante já que o ato de brincar facilita não só aprendizagem, mas proporciona a criança as ações de experimentar, aprender, apreender, vivenciar, expor emoções, externar conflitos, organizar ou não, interagir consigo e com o mundo.

É relevante que todos os dias a criança desenvolva ações com brinquedo na escola, já que é nesse espaço que as elas se sentem livres e sem barreiras.

No contexto as educadoras consideram o brinquedo **muito importante**, sendo este um elemento significativo, que contribui para a melhor aprendizagem, o que é um conceito positivo, pois reconhecem a importância do objeto no processo. Desta forma qualifica o trabalho em sala de aula e fortalece potencialidades contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais através do artigo 3º, no inciso I, alínea c afirmando o seguinte:

1-As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil devem respeitar os seguintes fundamentos norteadores:

c) “os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e de manifestações artísticas e culturais”.

Na direção de fortalecimento do elemento brinquedo em sala de aula podemos perceber que as professoras, estão atentas, compreendendo que esse suporte está intrinsecamente ligado a aprendizagem, nas concretizações das ações assimilativas na Educação Infantil.

As crianças aprendem melhor com atividades que envolvam a manipulação de brinquedos em sala de aula, constatando assim que o brinquedo é um facilitador da aprendizagem e que o mesmo está relacionado com a aprendizagem. Não podendo ser deixado de lado ou passado despercebido no lócus da sala de aula.

O professor necessita disponibilizar tempo e espaços na rotina de sala de aula para que sejam desenvolvidas atividades com jogos e brinquedos, assim como também fora da sala. Podendo o professor explorar esses momentos como mediador de forma direcionada a estimular a aprendizagem significativa, valorizando a atividade lúdica no simples ato de brincar e de construir seus símbolos e conhecimentos. Segundo Piaget apud Cunha (2001, p. 7) “Cada vez que ensinamos algo a uma criança, estamos impedindo que ela descubra por si mesma por outro lado aquilo que permitimos que ela descubra por si mesma permanecerá com ela”.

Sendo assim, foi possível constatar que as professoras compreendem a importância da relação do brinquedo para aprendizagem, porém ele está presente em sala de aula, como possibilidade apenas pedagógica. Desse modo se faz necessário a reflexão sobre esse fator, já que sabemos que o brinquedo é uma fonte que permite a exploração e o conhecimento, significando uma aprendizagem integral.

Outro fator de destaque seria a confusão entre o brinquedo e o jogo, pois observamos que em sala de aula os jogos com objetivo de ensino da matemática e linguagem com objetivos pedagógicos são preponderantes. O que nos traz uma certa preocupação já que sabemos que as crianças nessa fase aguçam o interesse também pela faz de conta utilizando qualquer objeto (brinquedo) para desenvolvimento e estruturação do seu eu, interpelando dessa forma, o aprender significativo.

Diante da apreciação, constatamos que as professoras apresentam dificuldades em perceber a importância da ludicidade como veículo para o

desenvolvimento social, intelectual e emocional, entendendo que as ações lúdicas como auxiliador e amenizador de comportamentos agitados ou apenas como facilitador da atividade proposta. Não englobando o lúdico como significador da aprendizagem que possibilita a criança o desenvolvimento físico, cognitivo e psicológico.

Através do lúdico segundo Moreno e Rúbio (2014) a criança aprende a ser, aprende a conviver, aprende a conhecer e aprende a fazer, ampliando as ações de companheirismo, convivência e aceitação das perdas, explorando sua capacidade criativa, atenção e socialização.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos neste artigo, a importância de compreender melhor a relação que o brinquedo tem no processo de aprendizagem na Educação Infantil a relação do brincar com a aprendizagem. De acordo com os relatos obtidos através das entrevistas feitas com professores de educação infantil, podemos concluir que o brinquedo em sala de aula, é vivenciado na perspectiva de manter as crianças “ocupadas”, ou ainda como foco de alcançar o desenvolvimento pedagógico das atividades.

Ao trabalharmos com a educação infantil, contemplamos o lúdico como fator central da aprendizagem, por ser ele o instrumento fundamental para a criança aprender com prazer e bem estar. Desta forma, o lúdico enquanto recurso pedagógico na aprendizagem deve ser encarado de maneira séria, competente e responsável. O brinquedo facilita aprendizagem o desenvolvimento nos aspectos cognitivo, afetivo, cultural, motor e psicomotor, ele é um parceiro que amplia os saberes da inteligência na criança.

O brincar é uma ação elementar da criança, contribuindo com a sua maneira de conviver com o mundo social e físico e interagir com ele, é o caminho que leva a criança a entrar em contato com outros indivíduos, a ferramenta para a construção

coletiva do conhecimento. Podemos notar então, a necessidade de permitir a brincadeira, pois a criança deverá formalizar diversas formas de brincar: com ela mesma, para desenvolver-se, para estabelecer conhecimentos, expressar emoções, perceber o mundo que chega até ela. Pode-se alegar que a criança tem o direito de brincar, já que esse elemento é praticamente seu guia de informação do mundo até seu segundo momento de vida, onde sistematizara seu conhecimento absorvido.

Diante dessas considerações, seria oportuno salientar, também que os educadores devem oferecer a criança um ambiente de qualidade que estimule as interações sociais da criança, que seja um ambiente enriquecedor da imaginação infantil, assegurando a sobrevivência dos sonhos, promovendo uma construção de conhecimentos vinculada ao prazer de viver.

Dessa forma, percebe-se que o brincar é algo efetivo para o desenvolvimento infantil. Uma criança que não consegue brincar deve ser objeto de preocupação. Disponibilizar espaço e tempo para brincadeiras, portanto, significa contribuir para um desenvolvimento saudável. É importante também que os adultos resgatem sua capacidade de brincar, tornando-se, assim, mais disponíveis para as crianças enquanto parceiros e incentivadores de brincadeiras.

Portanto, através da pesquisa concluímos que é necessário que o professor reflita e amplie a concepção da utilização do brinquedo em sala de aula, valorizando a relação entre o brincar e a aprendizagem significativa desprenda-se de paradigmas, de utilizá-lo apenas com o objetivo de trabalhar letras, números, cores entre outras competências. O professor precisa deixar que a criança manipule espontaneamente, e aguçe sua imaginação na hora da brincadeira, estimulando sua autonomia e aspectos cognitivos e psicológicos, aspectos estes fundamentais processo de aprendizagem.

ABSTRACT

The present study aims to reflect on the importance of toy stimulation in the learning process in Early Childhood Education. From the expressive value of the manipulation of the object and its symbolic value and the concise teacher mediation. The work is

the result of the experience of a private school in the city of Campina Grande - PB, with observation of the routine of the nursery school teachers, morning and afternoon shifts. We use the register to describe the use and assiduity of the toy in the learning, as well as the importance that the teacher has with the work of this element in his classroom. We base the work with authors who treat the play as a tool of availability of learning as Vygotsky (1998), Piaget (1975), Froebel (2001) among others. In the face of appreciation, we find that teachers present difficulties in perceiving the importance of playfulness as a vehicle for social, intellectual and emotional development, understanding that playful actions as a facilitator and as a facilitator of agitated behavior or just as a facilitator of the proposed activity. Not encompassing the playful as a signifier of learning that enables the child to develop physical, cognitive and psychological. Concluding the need for reflection of the teacher and broadening the conception of the use of the toy in the classroom.

KEYWORDS: Early Childhood Education, Learning, Child, Toy.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria L. Pacheco de. **Como elaborar monografias**. 4^a ed. Belém: Cejup, 1996.

BARROS, C. S. G. **O brinquedo: pontos de psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 1988.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Um mergulho no brincar**: 1º ed. São Paulo: Aquariana, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular para a educação infantil**. Secretária da educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, volume i, introdução 1998 B.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**: revisão técnica e versão brasileira adaptada por Gisela Wajskop. São Paulo: Cortez, 1995.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato e DODGE, Janine J. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Editora Melhor.

CUNHA, R. C; ARRUDA, R. E. C; LOPES, W. S. **Brinquedo e desenvolvimento infantil: uma relação necessária**. Campina Grande: EDUEPB, 2009. p, 105.

FONTANA, R. A. C. **Mediação pedagógica na sala de aula**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2000

FONTANA, R. R. A. & CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FROEBEL, F. **A educação do homem**. Trad. Maria Helena Camara Bastos. Passo Fundo: UPF, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo Atlas, 1991.

KISHIMOTO, Tisuko Morchida (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

LEONTIEV, A.N. **Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil**. In: VYGOTSKY, L.S. et al. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1998a. PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e

NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil. Porto Alegre: Propil, 1994.

OLIVEIRA, Marta Kohl de, Vygotsky: **Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: editora Scipione, 1997.

OLIVEIRA, V. B. (org). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis: Vozes, 2000.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar. 1975

_____, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. 6ª edição. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1989.

PIMENTEL, A. Vygotsky: uma abordagem histórico-cultural da educação infantil. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.;

SEVERINO. Vânia Souza. **O lúdico no ensino infantil: o papel da educação física no processo de aprendizagem na infância.** Campina grande, 2004.

VYGOTSDY, Lev Semonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6ª Ed. São Paulo: editora Martins Fontes, 1998.